

O USO DO CREEP FEEDING NA PRODUÇÃO DE GADO DE CORTE

Prof. Dr. Antonio Ferriani Branco

PhD em Nutrição e Produção de Ruminantes

afbranco@uem.br

O SISTEMA VACA-BEZERRO

Os fatores que afetam mais significativamente o desenvolvimento de um bezerro de corte são:

1) A produção de leite da vaca que por sua vez é uma função de três principais fatores:

- ✓ Nutrição
- ✓ Genética
- ✓ Sanidade

A produção de leite das vacas de corte é fundamental para o sucesso do sistema de produção de carne. Miller e Wilton (1996) avaliaram dados obtidos no período de 1980 a 1993 de 8 diferentes raças. Nesse estudo foram utilizados 2207 dados de peso ao desmame e 1826 dados de produção de leite. Os autores obtiveram uma correlação de 0,76 entre peso ao desmame e produção de leite das vacas. Este resultado mostra que o peso ao desmame é um bom indicador da produção de leite da vaca.

A produção de leite da vaca apresenta uma relação positiva com a eficiência de produção em gado de corte, desde o nascimento até o desmame e o abate. A avaliação de vacas em relação à produção de leite, com o objetivo de usar a informação para o

processo de seleção, em rebanhos comerciais é realizada a partir de informações do peso ao desmame. No peso ao desmame temos a contribuição do potencial genético do bezerro (ganho direto) e da genética da mãe (ganho de origem maternal).

2) A oferta e a qualidade da pastagem

3) A alimentação suplementar, que afeta:

- ✓ O desenvolvimento do bezerro
- ✓ O desempenho reprodutivo da vaca

A PRÁTICA DO CREEP FEEDING

O creep feeding é uma prática de manejo alimentar que tem como alvo a suplementação dos bezerros (as) de corte ainda durante o período em que estão mamando (lactentes). Para viabilizar a técnica do creep feeding é necessário o uso de instalações que permitam acesso apenas de animais jovens ao cocho onde será disponibilizado o suplemento ou ração. Creep feeding é uma palavra da língua inglesa onde creep significa rastejar, engatinhar, e se refere à maneira como os bezerros chegam ao cocho e feeding significa alimentação.

O creep feeding pode ser utilizado para ganhos mais elevados em peso (25 a 40 kg a mais de peso vivo na desmama) em sistema intensivos de produção (super precoce, por exemplo), ou para ganhos moderados em peso (8 a 15 kg a mais na desmama) em sistemas menos intensivos de produção.

OBJETIVOS DA PRÁTICA

Os principais objetivos da adoção da prática do creep feeding podem ser resumidos em:

- 1) Aumentar a taxa de ganho de peso dos bezerros (as) reduzindo a idade ao abate ou a idade a primeira prenhez;
- 2) Produzir lotes de bezerros mais uniformes;
- 3) Diminuir o estresse pós-desmama;
- 4) Melhorar a condição corporal das primíparas e vacas magras, de forma que cheguem ao final do período de amamentação em melhores condições.

FATORES A SEREM AVALIADOS

Considerando os diferentes sistemas de produção de gado de corte, alguns fatos são bastante claros e abrem espaço para uma ampla discussão e estudos sobre a adoção da prática do creep feeding. Entre esses fatos, destacamos:

- 1) A produção de leite das vacas: a curva de produção de leite em vacas de raças de corte bem alimentadas mostra que, em média, o pico de produção ocorre aproximadamente aos 2 meses de lactação (Figura 1), e após 90 dias em lactação o leite da mãe já não suporta os nutrientes necessários para manter um ganho diário de 0,7 kg;

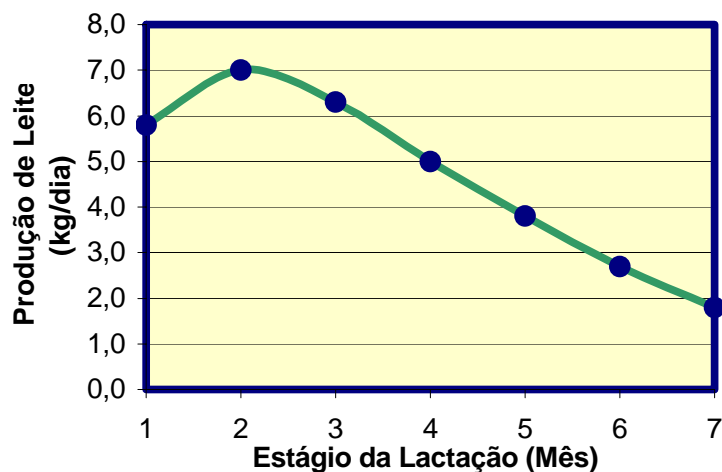


Figura 1 - Produção de leite em vacas Nelore

2) O desenvolvimento do bezerro e as exigências nutricionais. Santos et al. (2002) avaliaram a curva de crescimento de bezerros em pastagens nativas do Pantanal e verificaram que bezerros desmamados aos 7 meses com cerca de 150 kg tiveram seu crescimento comprometido a partir de 3 meses de idade. Aos 90 dias de idade um bezerro que se desenvolve a uma taxa de ganho de 0,7 kg/dia apresentará um peso de aproximadamente 95 kg. Nestas condições, a exigência de energia para ganho deste bezerro é de 1,13 Mcal de EL_g /dia, enquanto outro que se desenvolve a taxa de ganho de 1 kg/dia apresentará um peso de aproximadamente 120 kg e precisará de 2,02 Mcal de EL_g /dia.

Para ganhos médios de 0,7 kg/dia são necessários aproximadamente 3,5 kg de leite/dia somente para manter a taxa de ganho, além de outros 5 kg para manter o peso vivo que o animal já apresenta. Na Tabela 1 podemos verificar as exigências de energia líquida para ganho (EL_g , Mcal/dia) de bezerros em diferentes taxas de ganho diário. Observamos também os pesos que os bezerros apresentarão em cada mês e o peso ao desmame. Para

atingirmos pesos ao desmame de 240 kg, há necessidade de mantermos uma taxa de ganho de 1,0 kg/dia.

Tabela 1 – Exigências de bezerros ao pé da vaca em diferentes taxas de ganho de peso (adaptado do NRC, 2000)

Idade (Meses)	Ganho de 0,7 kg/dia		Ganho de 0,8 kg/dia		Ganho de 0,9 kg/dia		Ganho de 1,0 kg/dia	
	Peso Vivo (kg)	Exigência EL _q (Mcal/dia)	Peso Vivo (kg)	Exigência EL _q (Mcal/dia)	Peso Vivo (kg)	Exigência EL _q (Mcal/dia)	Peso Vivo (kg)	Exigência EL _q (Mcal/dia)
Nascer	30	0	30	0	30	0	30	0
1	51	0,720	54	0,871	57	1,032	60	1,203
2	72	0,931	78	1,145	84	1,377	90	1,628
3	93	1,127	102	1,398	111	1,695	120	2,017
4	114	1,310	126	1,635	138	1,992	150	2,380
5	135	1,485	150	1,860	165	2,274	180	2,724
6	156	1,652	174	2,076	192	2,543	210	3,053
Desmame*	177	1,813	198	2,283	219	2,802	240	3,365

*Desmame aos 7 meses

3) A produção e a qualidade do pasto: em condições de clima tropical as forrageiras se desenvolvem de forma extraordinária durante o verão e, com isso, ocorre rápido declínio na qualidade da pastagem com o avanço da estação das águas. Na seca temos comprometimento da produção e da qualidade.

A QUESTÃO DO CONSUMO

O ganho diário desejado, em decorrência do sistema de produção, é que definirá o tipo de suplemento a ser oferecido aos bezerros. Independente do tipo de suplementação a ser adotada, alguns fatos relacionados ao consumo nos diferentes sistemas devem ser destacados:

- 1) Bezerros (as) pertencentes a grupos genéticos europeus ou cruzamentos normalmente apresentam consumos mais elevados que aqueles pertencentes às raças zebuínas;
- 2) Em regiões chuvosas o consumo tende a ser menor;
- 3) Em pastagens adubadas o consumo tende a ser menor;
- 4) Em lotes de vacas com menor número de animais (100 cabeças) o consumo tende a ser maior.

Em suplementos em que não se utiliza um limitador de consumo podemos ter uma elevada ingestão do suplemento, como pode ser observado nos dados obtidos por Hamilton e Dickie (1992) mostrados na Tabela 2.

Tabela 2 – Consumo de suplemento em sistemas de creep feeding sem limitador de consumo no suplemento

Idade do bezerro (meses)	Suplemento Consumido no Creep Feeding	
	Kg/dia	Kg/mês
1-2	0,23	6,8
2-3	0,68	20,5
3-4	1,15	34,0
4-5	1,60	48,0
5-6	2,30	69,0
6-7	3,20	96,0

Hamilton e Dickie (1992).

Em condições de suplementação onde é disponibilizado aos bezerros um suplemento para livre escolha sem limitador de consumo, a literatura mostra que a conversão alimentar do suplemento melhora quando as condições da pastagem e de

produção de leite da vaca pioram. Na Tabela 3 encontramos valores médios de conversão alimentar de suplementos para diferentes condições de uso dos mesmos (Lusby, 1986).

Tabela 3 – Conversão alimentar em diferentes situações de alimentação em sistemas de creep feeding

Situação	Kg de suplemento/kg de ganho extra
Pastagem de boa qualidade, vaca com produção de leite acima da média	14 – 17:1
Pastagem de média qualidade e vaca com produção de leite na média	8 – 10:1
Pastagem de baixa qualidade e produção de leite da vaca abaixo da média ou, nascimento no outono	4,5 – 6:1

Estudos realizados por pesquisadores da Universidade de Oklahoma nos Estados Unidos (Lusby, 1986) com creep feeding em bezerros de corte por período de 4,5 meses mostram, que suplementos com limitação de consumo podem ter desempenho econômico superior àqueles com livre escolha (Tabela 3). No entanto, é fundamental que haja uma oferta adequada de forragem e, neste caso, suplementos com teor de proteína entre 20 e 40% têm produzido melhores resultados.

AS CONDIÇÕES DE MANEJO

Em suplementos com limitador de consumo deve-se dispor de aproximadamente 6-10 cm de cocho para cada bezerro do lote. Naqueles casos onde se utiliza cocho móvel, uma providência que

dá bons resultados é pintar os cochos de branco, pois tal fato ajuda na identificação da área de creep pelos bezerros. A área de creep feeding deve ser localizada próxima a malhadouros, cochos de sal, sombras ou aguadas, ou seja, locais onde as vacas permanecem mais tempo. Não devemos nos esquecer que os bezerros não se distanciarão de suas mães para consumir suplementos por mais palatáveis que sejam. A prática de creep feeding normalmente não dá bons resultados em pastos muito grandes onde há muitas aguadas. Praças de alimentação mal dimensionadas e mal localizadas, além de cochos inadequados contribuem de forma negativa para o sucesso da prática.

A AVALIAÇÃO ECONÔMICA

Embora o ganho em peso de bezerros consumindo suplementos de baixo consumo seja menor (Tabela 4), normalmente esta opção é mais rentável para o sistema de produção.

Tabela 4 – Ganho em peso para diferentes situações de uso do creep feeding

Item	Sem Creep	Creep ¹	Creep ²
Ganho sobre o controle, kg	-----	13,7	36,0
Ganho médio diário em 133 dias (kg/dia)	0,79	0,89	1,06
Suplemento/bezerro (kg/dia)	-----	0,33	2,09

¹Creep com limitador de consumo.

²Creep livre escolha (sem limitador de consumo).

Lusby, K.S. (1986)

O resultado econômico do creep feeding está diretamente relacionado à:

- 1) Custo do suplemento;
- 2) Preço do bezerro;
- 3) Taxa de conversão alimentar do suplemento usado.

Os teores ideais de energia e proteína de uma ração de creep estão relacionados a alguns fatores, que incluem:

- 1) Tipo de sistema de alimentação: livre escolha ou com limitação de consumo;
- 2) Peso dos bezerros: bezerros mais jovens exigem níveis de proteína mais elevados;
- 3) Tamanho corporal a maturidade do grupo genético em questão;
- 4) Disponibilidade e qualidade da pastagem.

O sucesso da prática do creep feeding é mais provável nas seguintes condições:

- 1) Quando a qualidade das pastagens é baixa. Nas condições brasileiras, de maneira geral, este fato ocorre em vacas que tem parição mais tardia em propriedades que não adotam estação de monta;
- 2) Em anos em que a estação seca do ano é mais rigorosa;
- 3) Em grupos de vacas de primeira cria ou vacas velhas (acima de 11-12 anos);
- 4) Para animais que serão produzidos em sistema de novillo precoce ou superprecoce.

CUSTOS ADICIONAIS

Fatores a considerar na implantação da prática do creep feeding:

- 1) Instalação adicional representada pela praça de alimentação;
- 2) Mão de obra adicional;
- 3) Toda suplementação que visa os bezerros (as) dificulta a seleção da mãe para peso ao desmame, momento em que avaliamos a habilidade materna, o que dificulta a seleção de novilhas de reposição para essa característica.

Quando a opção for pela suplementação de baixo consumo, deve-se projetar uma área de no mínimo 1m^2 por bezerro na praça de alimentação, o que significa dizer que para um lote de 100 bezerros devemos ter uma área mínima de 50m^2 . No caso de usar um suplemento sem limitador de consumo adotar acima de 2m^2 por bezerro. Independente do suplemento utilizado é fundamental o uso de cochos cobertos.

O fornecimento do suplemento deve ser iniciado o mais cedo possível no sentido de favorecer a adaptação dos bezerros, pois o consumo nas primeiras semanas é muito baixo. Consumo mais significativo é observado após os quatro meses de idade.

Literatura Consultada

- Hamilton, T., Dickie, D. Creep feeding beef calves. Ontario Beef Research Update.
- Lusby, K. S. Comparison of limit-fed high protein creep feed and free-choice grain creep for springborn calves on native range. Oklahoma Agriculture Experimental Station Research Report MP-118, 1986.
- Miller e Wilton (1996). Ontario Beef Research Update. University of Guelph Publication.
- National Research Council-NRC. Nutrient requirements of beef cattle. Washington D. C.: National Academic Press, 2000. 242p.
- Santos, S. A., Souza, G. S., Crispim, S. M. A., Costa, C., Comastri Filho, J. A. Curva de crescimento de bezerros Nelore criados em pastagem nativa na sub-região da Nhecolândia, Pantanal. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 39, 2002, Recife. Anais...Recife. SBZ, 2002a CD-ROM. Seção Forragicultura.